

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—H. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1888

NUMERO 34

—GUIMARÃES—

NOTABILISSIMO ARTIGO

Fez aqui profunda impressão o artigo editorial de domingo, do «Primeiro de Janeiro». O jornal progressista por excellencia nas provincias do norte, insurgindo-se contra os aulicos que apregoam aos quatro ventos o exaggero das despezas de S. M. a Rainha no estrangeiro, como se isto fosse grande titulo á veneração publica, acima-os de maus servidores, em phrases durissimas.

Este é o pensar de toda a gente que estima o monarcha, e as instituições, tornados, assim, pela adulação inepta, odiosos n'um paiz, sobrecarregado de tributos, e sabedor de que a lista civil não dá para larguezas, sequer parecidas com as tantas vezes apregoadas.

Não acreditamos nos excessos attribuidos á augusta soberana

pelos lisongeiros parvoinhos. Não desejamos, porque achamos perigoso, que a nação os acredite. Por isso stygmatisando, como o distincto orgão do partido governamental, o proceder incorrecto dos propaladores de tão inconvenientes noticias, em cujas tristes consequências a subserviência não deixa pensar, damos logar com a devida venia ás insuspeitas considerações com que fecha o artigo mencionado, gryphando uma parte, a nosso juizo, excepcionalmente interessante.

Eil-as para edificação dos crentes na honrada administração d'estes reinos:

«Estas insistentes inconfiências dos serviaes ociosos fazem um grandissimo mal ás instituições. N'um paiz pobre, como o nosso em que o preço das subsistencias augmenta de dia para dia, em que a emigração alastra como um grande mar e a crise agricola recrudescer de cada vez mais com maior insistencia, não ha muitos olhos d'amor para estes reincidentes dispendios em objectos de luxo,

em caprichos de «toilettes», ostentado por uma corte que não é nem póde ser rica. Todo isto da mal, é muito mal recebido, não servindo senão para desatar linguas e provocar reparos que, seguramente, se não soltariam nem arriscariam.

Já lá va o tempo em que os reis d'estes reinos, sempre que em côrtes ou em conselho algum ministro ou algum procurador lhes apontava o seu fausto, tinham sempre, como D. João V, na ponta da lingua, os presentes que lhes vinham no porão das naus das Indias, onde entravam perolas de Ceilão e as ricas esmeraldas de Malabar. E se bem, como nos dias de D. João III, por arte ou por industria se exaggerassem essas riquezas, para com esse exaggero conter, acaso, as exigencias dos nossos credores de Flandres, que o conde da Castanheira não lograva so cegar, hoje não só não temos que exagerar como também não ha sobre que fazer recair o exaggero. **Todos sabem d'onde os**

faustos reacs saem, e quaes as modernas naus dos quietos que, pelas moneções do estio, entram pelo Tejo acima, saudando com bombar-dadas a torre de Belem. É claro que o espectáculo de todas as ostentações que por ahí se auctuam e estadeiam por toda a parte, de todo esse ocioso requinto da moda que a França nos mette em casa, todo isso tristemente contrasta com a magreza dos re-cursos de um paiz individado, irritando de cada vez mais os animos mais calmos, e produzindo animadversões que são sempre uma ameaça e um perigo.

De resto, as viagens e as festas regias já vão sendo, alem de longas, frequentes; e, quanto mais durarem e proseguirem, tanto mais se fallará do dinheiro que ellas custam, d'onde elle vem e como elle va. N'um paiz que precisa de fazer economias, não já para concertar senão que para não aggravar mais as suas finanças, cujo estado pouco menos é que calamitoso, é indispensavel que os altos poderes

dirigentes, os homens e as familias dos que mais alta posição occupam na escala social, dêem ao povo um exemplo de parcimonia e regra no gastar, qualidades que já, em tempo, constituiram prenda do caracter portuguez. Ora, não é d'este prurido, sempre crescente, de festas e passeios, de danças e folgedos, quasi sem repouso, que esse exemplo salutarissimo hade brotar.

No entanto, se por tal modo soprar o vento da insania, que mais facil se torne fazer suspender ao Tejo a sua corrente, que conter os grandes no seu caminho de desperdicio, ao menos, pede-lhes o bom senso nacional que amordacem os seus pregoeiros, para que não venham, de barbas untadas ou com as chibaticas de seus altos valimentos, contar o que comem, o que bebem, e o que vestem os seus senhores. Isso será um grande bem, um bem muito maior do que aquillo que se pensa, porisso que, com a ausencia d'essas informações impertinentes e óccas de juizo, poderemos, ao menos, cuidar que o desvario

FOLHETIM

FERRÉOL

(JULES LEERMINA)

Joven, arrojado, intelligente, tendo nascido em Marselha, Ferréol tinha um principio: nunca se admirar de cousa alguma.

Deixava ás almas fracas a vulgar emoção da surpresa e não receiava até, como os antigos Gaullezes, que o céu lhe cabisse na cabeça. Aquelle incidente ter-lhe-hia parecido desagradavel, mas não teria alterado o seu sangue frio.

Nada lhe faltava—em sua casa havia tudo—gozava alegremente os seus cinco lustros, zombava do passado e ria do futuro.

Em Paris encontrou Angela.

Ella era adoravelmente encantadora. Ferréol amou-a. Declarou-lho. Angela escutou-o. Elle perseguiu-a. Ella resistiu. Ferréol propoz-lhe casamento. Logico comoigo mesmo, não se admirou. An-

gela era virtuosa. Porque não havia de casar com ella?

Elle perguntou-lhe:

—Tens familia?

—Pae.

—Onde reside?

—Em Brest.

—Em que se occupa?

—Calafeta navios.

Possuir um sogro calafate está dentro das contingencias admissiveis.

—Parto, disse Ferréol.

—Porque motivo?

—Para pedir a tua mão ao senhor teu pae. Eis como eu sou! Nada para o dia seguinte. Pesado, vendido. Amo-te, amas-me... Hein? Amas-me?

—Sim.

—Está dito... o comboio parte ás 8 horas da noite; ás 11 horas da manhã estou em Brest. Corro ao sitio onde se calafetam os navios. Fallo com teu pae. Digo-lhe o fim da minha visita. Elle responde. Fico encantado. Tomo o comboio das 3 horas e depois d'amanhã, ás sete horas da tarde, digo-te «tu és minha!»

Angela ruborizou se, sorriu deliciosamente e, murmurando, disse: —Vael

Ferréol metteu-se n'um carro. O cocheiro estava embriagado. Não se admirou. Na «gare» o bilheteiro impngiu-lhe duas moedas romanas. Não se admirou. No wagon, um inglez—só—occupou os quatro logares, um para a sua pessoa, outro para o guarda chuva, outro para o oculo e outro para o Bodeker. Ferréol não se admirou.

O comboio descarrilou. Mera puerilidade. Ferréol ficou com o nariz meio achatado. Pura bagatella. Houve um atrazo de horas multiplas. Uma ninharia. Ferréol desembarcou em Brest, vinte e quatro horas mais tarde do que tencionava, e rapido como uma zebra marselheza, enfiou pela rua de Siam.

—Onde são os ateliers dos calafates?

—Em Penfeld, terceira casa á esquerda.

Ferréol ignorava completamente a identidade geographica de Penfeld. Mas um homem como elle não pedia informações.

Caminhou para a frente, como se conhecesse perfeitamente a terra, tornejou para S. Salvador, foi ter á porta Gabon, d'um salto passou a rua da Magdalena, carambolou com o castello, e finalmente viu n'um letreiro: Caes de Penfeld,—e intelligente, pois que era marselhez, advinhou que estava em bom caminho.

Entrou no caes, magoou as pernas nas cordas alcatroadas, prendeu-se nas amarras dos navios, recebeu muitos encontros dos carregadores de fardos, e finalmente parou diante d'um edificio, no qual se lia esta unica palavra, em letras pretas—Calafates.

Aquelles contratemplos não lhe causaram a menor impressão.

Viu uma porta, advinhou que devia servir para entrar no edificio, fez girar o botão, penetrou e descobriu n'uma sala negra uma cama, e em cima d'esta um marpheiro fumando cachimbo.

Hirsuto, côr de tijolo, typo de lobo do mar.

—O sr. Kénézek perguntou? Ferréol.

—Não está aqui.

—Onde está?

—Anda no trabalho...

—Onde?

—Acolá... no fundo.

E a mão do marinheiro desenhon com o pollegar uma vaga topographia.

—Nesse caso irei procurar o no sitio onde anda a trabalhar.

—Tu? meu petiz!

—E porque não?

—Isso havia de ser divertido...

—Ail é isso! nada de palavriado! preciso fallar ao sr. Kénézek, é um negocio urgente e que não admite um minuto de demora. Quero vel-o, vel-o hei-o já, ainda que para isso tenha de descer ao fundo dos infernos.

(Continua)

nos que mais asizados deviam ser e, como infelizmente não aconteceu, muitissimo menor.»

PROTESTOS

As senhoras brasileiras estão dando um alto exemplo de firmeza de crenças e de energia na defesa das mesmas, a proposito do attentado commettido pelos poderes publicos contra a religião e contra a constituição do imperio. Eis um documento que muito honra as senhoras brasileiras:

«Sempre e em todos os tempos, ao sexo que chamam fraco, mas ao qual Deus em sua misericordia concedeu a força do affecto e amor, que reveste de coragem e energia mesmo aos mais debéis, coube a missão de pugnar pelos interesses da fé da religiã e mesmo da patria. Os annaes da Igreja contam innumeraveis martyres, e os factos historicos mais de uma heroína. Muitas foram tambem as que no throno souberam merecer o titulo glorioso de defensoras da fé; como se lê de uma Santa Pulcheria, imperatriz, a qual pugnando a favor da religião, sem cessar exhortava, admoestava e instrua por meio de escriptos, empregando todos os meios, e não poupando nem despesas, nem trabalhos, merecendo assim ser proclamada, no concilio de Calcedonia, a tutora da fé, conciliadora da paz, expulsadora dos herejes, pia, orthodoxa, nova Helena, e do Summo Pontifice Leão, então reinante, grandes applausos e encomios.

Brazeiras, o decoro da nossa religião, periga, e o esplendor de que ha pouca a nossa patria resplandeceu pela lei de 13 de maio, ameaça offuscã-se com a lei da liberdade publica dos cultos, lei já de ante-mão pela Igreja condemnada no *Syllabus*.

Que havemos de fazer? Empreguemos as armas da mulher catholica, a oração! Rodeemos os altares do Coração de Jesus, no mez o elle consagrao; prostremo-nos ante Maria Immaculada, a protectora do Brazil; multipliquemos as communhões, os terços e as orações, para que essa lei não passe, e prometamos igualmente, se nossos votos forem attendidos e a lei rejeitada, novas communhões, missas e orações em acção de graças; emfim, façamos ao céo uma suave violencia para que essa lei iniqua não seja sancionada.

Esposas fieis, mães estremosas e filhas innocentes, fazei tambem pressão no coração de vossos esposos, filhos e paes; mostrae-lhes a senda do dever; quanto fór possível votos de o cumpram esse dever, rejeitem essa lei e a nossa camara se cobrirá de gloria, por manter a integridade da fé e da Constituição; e o brilho da Rosa de Ouro com que o Summo Pontifice inspiravam tanta confiança á distincção de entre todas as soberanas e princezas da christan-

dade a nossa dilecta princeza não será offuscado!

- Condessa de Cambolas.
- Marqueza de Palarin.
- Marianna de M. A. Soares de Souza.
- Viscondessa de Duprat.
- Viscondessa de Piracungã.
- Isabel Velloso Ferreira França.
- Eponina Lima da Silva Maia.
- Felizarda Benedicta Ottoni.
- Eduviges Benedicta Ottoni.
- Maria Carolina de A. Marinho.
- Viscondessa de Sepetiba.
- Isabel de Jesus Ferreira França.
- Julia de Andrade Vandelli.
- Theodora Schaefer de Almeida.
- Estacia Ferraz de Magalhães Castro.
- Gabriella de Jesus Ferreira da França.

O clero brasileiro tambem vae tomando a peito esta questão, como deve,

Lê-se no *Apostolo*:

«Por pessoa fidedigna sabemos que os padres de Taubaté dirigiram ao sr. conselheiro Rodrigo da Silva uma carta collectiva que não lhe foi muito agradavel, nem lhe assegurava eleição n'aquelle districto.

Os padres declaram a s. exc.ª que não votarão n'elle, se acaso, discutindo-se o projecto da liberdade de cultos, fór s. exc.ª a favor de tal iniquidade. Já mais darão votos a quem pretende arrancar a fé ao povo e estabelecer no paiz o mais torpe panteismo.

Não sabemos, porem, qual a resolução do sr. Rodrigo Silva diante da attitude de Taubaté, mas qualquer que seja, o procedimento do independente clero é digno de louvor e de imitação de todo o clero nacional nas eleições que se possam realizar de aqui em diante.

Os catholicos e o clero não podem e nem devem em consciencia votar em homens que não sejam firmes em suas convicções patrioticas e religiosas, e muito menos nos hypocritas ou nos que são publicamente infensos ao catholicismo, como muitos que tem assento no senado e na camara dos deputados eleitos, por catholicos e padres. A' condescendencia d'estes deve-se hoje o ter passado no senado o projecto da liberdade de cultos e suscitarem-se outras muitas medidas offensivas ás nossas crenças e ás instituições patrias.

Os catholicos e o clero não tem direito de lamentãr a desorganisação social porque passamos, se votaram nos seus proprios inimigos.

Em inimigos, os padres e catholicos não somente não devem votar, mas ainda tirar-lhes quanto fór possível votos de o cumpram esse dever, rejeitem essa lei e a nossa camara se cobrirá de gloria, por manter a integridade da fé e da Constituição; e o brilho da Rosa de Ouro com que o Summo Pontifice inspiravam tanta confiança á distincção de entre todas as soberanas e princezas da christan-

catholica, e onde os representantes juram defender e sustentar a religião catholica.»

NOTICIARIO

Hospedes illustres.

Chegaram hontem, e acham-se hospedados na casa do Salgueiral, o sr. José Caldas, um dos mais distinctos jornalistas do paiz, e sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Philomena Martins, sympathica e intelligente filha do nosso illustre conterraneo, o sr. Luiz Martins da Costa.

Consta que o sr. José Caldas regressa hoje ao Porto, o que é para sentir, porque Guimarães folgaria muito com a visita de s. exc.ª, cujo talento todos aqui admiram, aos estabelecimentos litterarios e industriaes d'esta terra.

Mas o que se não faz em dia de Santa Maria, far-se-ha no outro dia.

Obras municipaes.

No dia 7 de novembro proximo ha-de arrematar-se, nos Paços do Concelho, a obra de reconstrucção do muro de supporte do aterro e pavimento da estrada municipal de Bougado á Corredoura, e o concerto do caminho desde a rua das Hortas até á casa de Fato.

Licença.

O nosso estimavel conterraneo e digno delegado do Procurador Regio na comarca de Loulé, dr. João Ferreira da Silva Guimarães, obtve licença de 30 dias.

Lei do recrutamento.

Todos os jornaes annunciam a larga escala em que se está fazendo a emigração clandestina. A agricultura e industria de Guimarães estão tambem sendo victimas da celebre lei que promove este terrivel mal. E tudo para não termos soldados e gastarmos com o exercito, como se os tivéssemos!!

Chegada.

Chegou a esta cidade o nosso distincto conterraneo, o sr. José Martins Minotes com a sua ex.ª familia. Boas vindas.

Junta Geral.

Ainda não foi possível arrancar a esta corporação a liquidação da divida districtal pertencente ao municipio de Guimarães. E no entretanto a junta continua em marcha rota, não fazendo a amortisação legal.

Parece que não ha governador civil no districto, nem agente do ministerio publico junto ao tribunal administrativo!!

Guardam-se para as mesquinhezias d'uma politica tola! Já é serem prestaveis.

Transferencia.

O sr. capitão de infantaria 22, Joaquim José Tostão, foi pela ultima ordem do exercito transferido para infantaria 20, com sede n'esta cidade. Congratulamo-nos por vermos de novo entre nós este brioso official e estimavel cavalleiro.

Sarau.—Esteve uma festa magnifica, o sarau musical e dançante com que o *Club Commercial Vimaranesense* commemorou, domingo passado, o 3.º anniversario da sua installação.

A casa, reformada de novo, e elegantemente decorada, apresentava um effeito deslumbrante, principalmente no salão.

O sarau principiou pelo hymno do Club, tocado com muito brio pela sympathica *Tuna Vimaranesense*, que, em seguida, tocou tambem uma formosa polka.

Seguiram-se depois, na parte musical, o tercetto de guitarras, e o quartetto, executando as peças constantes do programma com extrema correcção, e obtendo calorosos e prolongados applausos.

Nos intervallos dançou-se animadissimamente.

O serviço foi muito profuso, variado e delicado.

Assistiram ao sarau 24 senhoras, e grande numero de cavalleiros, socios do Club.

Eram 6 horas da manhã quando terminou esta brilhante festa, pela qual damos os parabens á commissão, sua promotora, e que deixou fundas saudades a todos os que tiveram o prazer d'assistir a ella.

O governo julgado por um progressista graduado.

«OLIVEIRA MARTINS.—Em officio dirigido pelo illustre publicista á direcção da Sociedade dos typographos do Porto, diz o reputado escriptor:

Se uma vez pretendi a honra que obtive de representar em cortes o meu paiz, foi unicamente na ideia de conseguir que as vistas lcs que o governam se tornassem para a defeza do trabalho nacional e para o desenvolvimento das riquezas naturaes do paiz.

O quadro que se desenrola perante os olhos de todo aquelle que sem outras preoccupações, observa as nossas condições actuaes e medita nas suas consequencias futuras, não pode deixar de ser afflictivo. A fome insaciavel de um thesouro vergando sob o peso de encargos de divida desproporcionados impede muitas vezes o desenvolvimento das industrias e torna sempre exagerado o custo das subsistencias. Carissima a vida, assoados os campos por calamidades naturaes, aggravadas, porem, pelos vicios da legislação e pelos defeitos da administração, a onda dos emigrantes que todos os dias é maior e ameaça pôr em perigo a povoação do paiz, só poderia aic certo ponto encontrar um obstaculo no fomento de tantas industrias que sem duvida medrariam se os meios adequados lhes fossem applicados.

Pela minha parte não me accusa a consciencia de ter faltado ao dever de coherencia entre as ideias e os factos. Fiz o que pude, conforme soube.»

Fontes Pereira de Mello, a quem chamaram «osbanjador», está vingado!

Ladrões.—Por toda a parte, quer onde ha policia, quer onde a não ha, se falla em ladrões. Nota-se, porem, que nenhum traz CAPA. D'esta tomaram conta outros, para os quaes ninguem reclama policia.

Visita.

Tivemos o prazer de ver entre nós, por alguns dias o exc.º sr. General da Divisão reformado João Luiz d'Oliveira, cavalleiro muito estimado na cidade, a que é intimamente affectado, desde que esteve aqui como comandante do regimento de infantaria 3.

S. exc.ª hospedou-se em casa do nobre conde de Margaride, onde foi visitado e cumprimentado por todos os cavalleiros e familias de suas relações.

Fabricas.

Na freguezia de Santa Maria Je Guardizella d'este concelho, está funcionando ha tempos com excellentes resultados, uma fabrica a vapor para distillação d'agua ardente.

Informam nos tambem que, na freguezia de S. Jorge de Setho, d'este concelho, vae o intelligente industrial o sr. João do Santo estabelecer uma fabrica a vapor, para tecidos d'algodão.

Real d'agua.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho durante o passado mez de setembro, produziu 1.047\$121 reis.

Archeologia.

O nosso illustre conterraneo e sabio archeologo, o exc.º sr. Dr. Francisco Sarmiento, foi no dia 17 do corrente á Trofa, fazer alguns estudos archeologicos.

Banhos.

O estabelecimento thermal de Vizella vae ser dotado com novos banhos de inhação e pulverisação, segundo os melhores modelos do genero no estrangeiro, e conforme as indicações da sciencia.

Doença.

Tem estado doente, mas vae felizmente melhor, o ill.º sr. Antonio Augusto da Silva Caldas, intelligente director do Banco Commercial de Guimarães, e 1.º commandante dos hombeiros voluntarios d'esta cidade.

Enfermidade.

Acha-se outra vez enfermo o ill.º sr. Antonio José d'Abreu Campo Santo, antigo sollicitador n'esta comarca.

Sentimos.

Exercício.

Uma companhia de guerra, sob o commando do sr. tenente Guimarães, teve hoje exercicio das 11 á 1 da tarde, nas proximidades de Ganeiros.

Festividade.

Fez-se domingo, na parochial igreja de S. Paio, uma vistosa festividade em honra de S. Nicolau Tolentino.



COLLEGIO ACADEMICO

173

DA

Remettem-se estatutos a quem os requisitar

CIDADE DE BRAGA

Para informações dirigirem-se á secretaria do Collegio

As aulas abrem-se no dia 8 d'outubro

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram manifestar os seus sentimentos por occasião do fallecimento de seu presado esposo, sogro e pae Fortunato Rebello Soares; mas como possa ter havido qualquer falta involuntaria, veem por este meio reparar-a, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Guimarães, 23 de Outubro de 1888.

Josefa Leite de Faria.
Anna Rosa Soares (ausente).
Joaquina Rosa Leite de Faria.
Serafim Rebello Soares (ausente).
Joaquim Rebello Soares.
José Rebello Soares.

184

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

NO dia 11 do proximo mez de Novembro, pelas 10 e meia horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, e por virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Rosa e marido Antonio de Barros, moradores, que foram, na freguezia de Calvos, d'esta comarca, e no qual é cabeça de casal Bernardino de Barros, solteiro, da villa de Felgueiras, se tem de arrematar em hasta publica, a quem por ella mais der sobre o preço de 60\$000 reis, a propriedade do Pinheiro, situada n'aquella freguezia de Calvos, composta de uma morada de casas, com terras de horta e de lavradio, e foreira a Quirino da Costa Vaz Vieira, a quem se paga o foro annual de 2:000 reis e latidonio da quarentena. A contribuição de registro fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Pelo presente são citados, para os efeitos legais, quaesquer credores incertos dos inventariados.

Guimarães, 19 d'outubro de 1888.

Verificado.
SANTOS.

O Escrivão,

João Joaquim de Oliveira Bastos
183

ARREMATACAO

NO dia 4 do proximo mez de Novembro, pelas 10 e meia horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores a que por este juizo se procede por obito de João Ferreira, morador que foi no logar da Ponte Velha, da freguezia de S. João de Ponte, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar no Tribunal Judicial d'esta comarca, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registro, a propriedade denominada da Lagarteira, sita na freguezia de Santa Maria de Airão, d'esta mesma comarca, composta de casas terreas e telhadas, com seu eido e ramada, hortas e trez pequenaz leiras de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, a qual será entregue a quem mais offercer e der acima da quantia de reis 240\$ 00, preço de sua avaliação; e por este são citados todos os credores incertos do inventariado, para assistirem á praça.

Guimarães, 13 de Outubro de 1888.

Verificado.
SANTOS.

O Escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza
Mascarenhas. 181

EDITAL

Antonio Joaquim Alves de Mello, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho de Guimarães por S. M. El-Rei que Deus Guarde &

Faz saber que os mancebos comprehendidos no artigo 48 da Lei de 12 de Setembro de 1887, os quaes não se apresentaram a solicitar da respectiva commissão do recrutamento, até ao dia designado para a inspecção sanitaria da sua freguezia, guias para serem devidamente inspecionados, mas que se acham ao abrigo do § 1.º do mesmo artigo, serão agora inspecionados no Governo Civil d'este districto, pela junta d'inspecção, nos dias 29 e 30 do corrente mez e 2 e 3 do proximo mez de Novembro.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que sergo affixados nos logares do costume.

Guimarães e secretaria da Administração do Concelho, 15 de Outubro de 1888. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO inumeros doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receber lançar mão de novo remedio, já por não terem confiança nos seus efeitos, já por desconhecerem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que, as

Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que gosa, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, náuseas, vomitos, flatulencias, pesados de estomago e digestões difficéis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conseguinte é o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus creditos, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes teem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e subido valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.º.

A venda nas principaes phar-

macias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Dro-garia Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabética os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbino de Freitas.

Privilegio exclusivo por 15 annos

GRANDE DESCOBERTA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS, STUTTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medicos da Provincia do Minho nas molestias herpeticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escrophulas, ulceras antigas, eacorbuto, sarna, dartos, e todas as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje colhidos por centenaes de pessoas que d'elle tem feito uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

Depositos: Guimarães—Pharmacia Martins, Largo dos Trigaes.

Braga—em casa do author—Pharmacia Cardoso, Praça Municipal n.º 23. (317)

UM ERRO FATAL NA AMERICA!

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos Estados Unidos do Norte, lemos a des-

cripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobressaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Angli-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cheveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos sistemas de tratamento empregados por varios medicos poderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguiu-se um malestar indescriptivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegnosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmental-a. Entre outros symptomas, notava-se a cor amarelenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ad levantarse de repente, a pobre senhora sentia umas torturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estreitados até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento cáterico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando fora os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de atedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente encoitrou-se na impossibilidade de peter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reuniu-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sra. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 23 de janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgãos, e, cheios da assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possivel para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre Senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo be que a esposa pereceu por causa de uma operação errada!

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente,
Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.^o** ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o snr Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY,**

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitadamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:50

esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.